

MOÇÃO Nº 23.127/2019

Moção de CONGRATULAÇÃO ao Município de CHORROCHÓ pelos seus 65 anos de emancipação política.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA, faz inserir na ATA de seus trabalhos, MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES, pela passagem do SEXAGÉSIMO QUINTO, aniversário de Emancipação Política do Município de Chorrochó, no dia 12 de setembro de 2019.

Teve sua origem numa fazenda pertencente aos condôminos: Capitão Francisco Alves de Carvalho, José de Sá. Era uma fazenda muito prospera com extensas várzeas e campos excelentes apropriados para criação extensiva de caprinos e bovinos, além de se prestar devido tanto ao relevo predominantemente subsistência da qual viviam escravos e agregados da família Pires de Carvalho de Belém.

Devido a estas condições, aventureiros de outros Estados pra cá vieram e se entrosaram pelos matrimônios com a família dos donos da fazenda, porque além de possuir o nível cultural equivalente ao deles caracteres de raça branca eram bem acentuados, requisitos muito em voga e exigidos pelas famílias tradicionais do sertão. Não se sabe exatamente a data em que foi lançada a pedra fundamental da antiga fazenda Chorrochó, sabe-se que no ano de 1842 missionários acompanhados de índios rodeleiros que habitavam os sertões baianos, tendo como símbolo a cruz de cristo, atravessaram o rio Macururé (riacho grande), cujas águas impetuosas e barrentas, nas suas famosas enchentes deram o nome de Chorrochó, que e de origem tupi, corrupção de CHORÓ=impetuosos, que repetido forma o superlativo – mais ou muito impetuosos e referem-se às águas do riacho grande que são impetuosas nas proximidades da cidade. No ano 1842, missionários que por aqui passaram encontraram oito casebres de taipa coberta com palhas, cujos moradores agregados e escravos da família Pires de Carvalho de Belém do São Francisco, exploravam em acrescida escalam caprinos e bovinos e cultivavam o solo com culturas de subsistência.

Em vista do rápido desenvolvimento de Chorrochó, em 1862 a sede do 3º distrito que era no lugar predominado Macururé (hoje Macururé velho), foi transferida para Chorrochó. A primeira Escola Estadual foi criada pela lei provincial nº 1636 de 14 de julho de 1876. O Professor Evaristo Cardoso Varjão Patte, natural de Uauá, foi nomeado para a cadeira de Chorrochó, aqui lecionado ate o ano de 1900, quando foi chamada a Curaçá, vindo a falecer em 1910.

Em 1877, Chorrochó já possuía uma movimentada feira semanal, congregava a maioria dos povoados da região. Ainda, nesse ano, chega o cearense ANTÔNIO VICENTE MENDES MACIEL, O CONSELHEIRO, que ficou célebre na história da Guerra de Canudos, construindo um cemitério e a atual igreja em cuja fachada esta a inscrição de 1885 que é também a data da devoção do povo de Chorrochó ao Senhor do Bonfim.

A 06 de dezembro de 1906, pelo decreto nº 429, foi criado o distrito policial de Chorrochó. Chorrochó e a primeira emancipação política FRANCISCO PACHECO DE MENEZES, natural do povoado de areia branca em Sergipe, veio para Chorrochó no ano de 1871 com a idade de 15 anos para morar com seus irmãos que já estavam devidamente estabelecidos. Em janeiro de 1892, casou-se com Luciana Fonseca de Menezes, natural da fazenda Areias. Criou laços efetivos ao povoado de Chorrochó, pois a ele dedicou-se com todas as formas de seu âmago. Comerciante, conseguiu com seu irmão Aprígio Duarte, político de Juazeiro, uma carta apresentando ao governador do Estado o Dr. José Joaquim SEABRA. Foi através desta apresentação que ele ingressou na carreira política tudo fazendo para Chorrochó se separasse da cidade de Curaçá.

Assim é que a 22 de agosto de 1919 pela Lei Estadual nº 1371 Chorrochó estava emancipado. A intendência municipal foi composta da seguinte maneira:

A 1º de outubro de 1923 foi instalada o termo de Chorrochó criado pela lei nº 1671 de 30 de agosto de 1923 sendo juiz municipal Dr. Mario Mendonça e Silva. Escrivão dos feitos cíveis, criminais e paz: Antônio Pacheco de Menezes; tabelião de notas: Adélino Alves de Carvalho; adjunto do promotor: Nestor Pires de Carvalho; avaliador do fórum: Marcolino Ferreira de Souza; Oficial de justiça: Manoel Vieira.

Apesar da dedicação que o intendente Francisco Pacheco de Menezes tinha para com esta terra, aliado aos esforços de outros chorrochoenses que deixavam seus nomes na nossa história, mesmo assim espíritos mediocres aproveitaram da confiança de Francisco Pacheco de Menezes e quando menos se esperava, Chorrochó estava surpreso, voltando a simples condição de vila, novamente pertencente à Curaçá.

Na manha de 28 de julho de 1928, Virgolino Ferreira – Lampião chegou ao arraial de Várzea da Ema pertencente ao distrito de Chorrochó, acompanhado de cinco cabras. Atrás desse bando já vinham às forças policiais de outros estados nordestinos, que não os encontrou, pois por operação ou proteção alguns fazendeiros deram auxílio aos bandidos nômades.

Com esse reduzido número, Lampião não deu início ao terrível fenômeno do cangaço. Foi em novembro de 1929 a Sergipe, reunindo alguns cangaceiros nômades e voltou ao sertão baiano, tornando se o pavor da gente sertaneja: depredando propriedades rurais, roubando fazendeiros indefesos. No sertão baiano, o Capitão Manoel Campos de Menezes comandou as operações contra os cangaceiros nordestinos, atuando na arriscada incumbência da campanha. Sua perspicácia surtiu bons resultados no trabalho da perseguição e desentocamento dos bandidos cruéis.

O Capitão Menezes, nascido em Chorrochó no ano de 1906, escolheu este distrito para regimentar o seu batalhão de caça aos bandoleiros.

Dada sua localização as forças instruídas os fazendeiros para abandonarem suas propriedades e passarem a morar em Chorrochó, tanto para se livrarem dos bandidos massacres de lampião e seus cabras, como também para doarem asilo aos cangaceiros. O distrito de Chorrochó ficou incólume dos ataques dos bandidos, mas muitas propriedades foram saqueadas, destruídos massacrados os fazendeiros, o

arraial de Várzea da Ema foi incendiado, apesar da eficiência do comando do Capitão Menezes.

O Capitão Menezes acometido de meningite faleceu em outubro de 1937, antes do Tenente Bezerra exterminar o bando de Lampião no Estado de Sergipe em julho de 1938.

Chorrochó novamente emancipado politicamente

A ideia de Francisco Pacheco de Menezes de tornar Chorrochó uma sede municipal autônoma, permaneceu perfeita num dos seus filhos: Dorotheu Pacheco de Menezes, que sempre esteve ligado à vida política de Chorrochó, pois sempre representou a vila de Chorrochó na Câmara Municipal de Curaçá.

Grandes ofertas políticas Dorotheu Pacheco recusou para emancipar Chorrochó. Foi no governo de Regis Pacheco em 1952 que pela lei nº 510 de 12 de dezembro, o município foi desmembrada de Curaçá.

Em 30 de agosto de 1954, Eloy Pacheco de Menezes por decreto do Governador do Estado foi nomeado de gestor dos negócios municipais de Chorrochó, tomando posse no dia seguinte.

Em 12 de setembro de 1954, foram instalados os serviços públicos da Prefeitura Municipal de Chorrochó e legalmente investindo das funções do gestor, Eloy Pacheco de Menezes. A 13 de outubro deste mesmo ano foram realizadas as eleições municipais para 1ª Câmara de vereadores e o 1º prefeito.

A 07 de abril de 1955 tomou posse a 1ª Câmara de vereadores, constituída dos seguintes edis: Onofre José Posidônio, Emiliano Soares Fonseca, Maria Joselita de Menezes, Ercilina Soares de Almeida, Eliseu Bispo Damasceno e Walter Augusto Jones. Também neste dia tomou a posse o 1º prefeito de Chorrochó: Aureliano Costa Andrade. Os vereadores Antônio pires de Menezes e José Campos de Menezes, eleitos em 03 de outubro, foram empossados posteriormente.

Dê-se conhecimento desta **MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES** ao Prefeito de Chorrochó, a Câmara Municipal, e todos os senhores Vereadores.

Sala das Sessões, 10 de setembro de 2019

Deputado Laerte do Vando